

Industriais acham que já fizeram tudo e banqueiros pedem mudanças



Ruy Barreto



Arthur João Donato



Albano Franco



Mário Amato



Pedro Conde



Roberto Bornhausen



Paes Mendonça



Jamil Aued

"Não podemos colocar em dúvida que todo o sacrifício da recessão e do desemprego irá render algum fato positivo", disse ontem o Presidente da Confederação das Associações Comerciais, Ruy Barreto, ao fim da reunião com o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, na qual se formalizou um esforço conjunto — empresários e Governo — para reverter "a expectativa negativa de uma inflação elevada no próximo ano".

Muito entusiasmado ("nos últimos seis anos em que venho a Brasília nunca participei de uma reunião em que saísse tão contente", comentou), Ruy Barreto disse compartilhar do pensamento do Ministro de que o próximo ano "será muito melhor".

"A proximidade da mudança de Governo constitui dado favorável para obtenção de melhores resultados em termos de combate à inflação e, por isso, tal oportunidade está sendo explorada por Delfim." Esta é a opinião do Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Arthur João Donato, que também participou das discussões com o Ministro do Planejamento.

Donato lembrou que já participou de diversas reuniões com Delfim, mas destacou que saiu ontem "particularmente convencido de que o Governo está realmente preocupado com a necessidade de controle da inflação". Ele disse que é necessário "fazer Justiça e reconhecer o esforço que o Governo está desenvolvendo para controlar os preços".

"A indústria não tem mais condições de arcar com maiores sacrifícios para conter a inflação". Esta foi a resposta do Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Senador Albano Franco (PDS-SE), ao novo apelo que o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, fez aos empresários para que contribuam para uma queda da inflação este ano.

Albano Franco disse que, apesar das limitações, a indústria está disposta a colaborar com o Governo na redução da taxa de inflação, por acreditar que o processo de reaquecimento da economia brasileira registrado nos três últimos meses ficará comprometido se houver agravamento do processo inflacionário.

O Vice-Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, previu ontem novas medidas de combate à inflação "para dentro de dez dias ou uma semana". Entre as medidas, acredita que haverá redução nas tarifas dos serviços administrados pelo Governo, como energia elétrica, telecomunicações, preços dos combustíveis e do aço, entre outros.

A previsão do empresário foi feita à saída da reunião com o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, "que recebeu com entusiasmo a ideia da redução gradual nos reajustes dos serviços administrados". Amato acrescentou que durante a reunião fez um relato dos sacrifícios já vividos pela indústria no combate à inflação.

O Presidente do Banco de Crédito Comercial, Pedro Conde, afirmou ontem, à saída da reunião com o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, acreditar no esforço dos empresários e do Governo no sentido de se "quebrar a expectativa de uma inflação elevada no próximo ano". Defendeu, porém, como atitude a ser adotada pelo Governo, a convicção de que "deve gastar o que pode e não o que quer".

Segundo Conde, os banqueiros já prestaram sua contribuição para a queda dos juros — que também interferem nas taxas inflacionárias — argumentando que "não é possível reduzir ainda mais os spreads cobrados nos empréstimos".

"Os bancos só poderão ter participação no novo esforço pedido aos empresários pelo Ministro do Planejamento, Delfim Netto, para o combate à inflação, se o Governo mudar as regras que comandam a fixação das taxas de juros." A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Roberto Konder Bornhausen, à saída da reunião com Delfim.

— Somos os maiores interessados em que os juros baixem — declarou o banqueiro.

Bornhausen explicou que as taxas altas de juros levam a um maior risco do ativo do banco. Isso, acrescentou, prejudica o cliente, em torno do qual as instituições bancárias sobrevivem.

"O Governo está certo ao deflagrar uma campanha contra os boatos de que a inflação em 85 pode ultrapassar 300 por cento, fato que influi no planejamento das empresas, realimentando os preços. Mas dificilmente a inflação cairá do patamar de 200 por cento no próximo ano".

Estas opiniões foram emitidas ontem pelo Presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Carlos Paes Mendonça, ao deixar a reunião com o Ministro do Planejamento. O presidente da Abras garantiu que, no que se refere à sua área, "não haverá especulação com a inflação futura nem reajustes dos preços acima da inflação, como nunca houve".

O Vice-Presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidoras (Abad), Jamil Aued, saiu ontem da reunião com o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, "com uma impressão muito boa", porque se constatou que todos os empresários e o Governo estão preocupados "em evitar qualquer coisa de pior com a elevação dos índices da inflação".

Na opinião de Aued, mesmo que com o esforço conjunto dos empresários e do Governo não se tenha ganhos significativos na queda da inflação, "qualquer vantagem que se obtenha com a diminuição dos índices em um ou dois pontos percentuais é melhor do que uma elevação das taxas".